

MONOGRAFIA HISTORICA DO CRA



Monografia do Município

— DE —

Crato-Ceará

ESBOÇO HISTÓRICO BASEADO NOS DADOS COLHIDOS PELA DELEGACIA REGIONAL DO RECENSEAMENTO NACIONAL DE 1940.

ADMINISTRAÇÃO DE ALEXANDRE ARRAES
DE ALENCAR.

—1943—

Est. Gráfico «Gazeta do Cariri»

Crato--Ceará



Alexandre Arrais de Alencar
Prefeito Municipal do Crato

I- DEVASSAMENTO DO TERRITÓRIO

Reza a tradição, confirmada, allás, por alguns historiadores, que a primeira penetração do território do Cariri se teria verificado nos últimos quartéis do século dezessete (XVII), chefiada pelos irmãos Lobato Lira, fazendo parte da bandeira um padre secular e um frade capuchinho, os quaes, conquistando a confiança dos indigenas, conseguiram aldeia-los.

Subindo os aludidos exploradores o curso do rio Salgado, que banha o rico e ubertoso vale do Cariri, instalaram na Cachoeira dos Cariris, hoje conhecida por Cachoeira de Missão Velha, o primeiro aldeamento dos indios e, mais adiante, às margens do rio Itabytéra, hoje Batateiras, precisamente, no lugar onde assenta a cidade do Crato, o maior e o mais importante núcleo de selvícolas aldeados da região, que se denominou Missão do Miranda, em lembrança a um dos chefes de tribu batizado com esse nome.

A notícia de grandes riquezas auríferas, atraiu logo á terra recém-explorada numerosos aventureiros de todas as partes, sobretudo da Baía, Pernambuco e Paraíba ávidos pela exploração das Minas dos Cariris Novos, indicadas como ricas do precioso metal.

Notificado o Governador Geral de Pernambuco, por um capitão-mór residente na Paraíba, da existência e riqueza das minas, foram tomadas providências para o pagamento do quinto, de acordo com os regulamentos régios.

Alguns anos depois o capitão-mór Luís Guaresma Dourado e o Ouvidor Vitorino Soares Barbosa, partiram da Capital com destino ao Cariri, chegando a Missão Velha para estudarem as riquêzas da região.

Não satisfazendo as pesquisas á expectativa, depois de uma demora de dois meses, o Capitão-mór regressou á capital da Capitania e comunicou ao Governador Geral de Pernambuco que as minas não continham ouro em quantidade que conviesse ao govêrno explorar a mineração, sugerindo se permitisse a livre exploração, cobrando-se o quinto de ouro recolhido, para a fazenda real.

De Pernambuco, o Governador Geral enviou o Sargento-mór Jerônimo Mendes da Paz, com numerosa fôrça incumbida da cobrança do quinto e para a manutenção da

ordem entre a população de aventureiros, em constantes lutas entre si.

Frustrada a exploração aurífera, os inúmeros aventureiros empreenderam novas atividades, penetrando o uberrimo vale do Cariri, requerendo Manoel Carneiro da Cunha e Manoel Rodrigues Ariosa, para si e seus herdeiros, uma data de terras de sesmaria com seis léguas de extensão e uma para cada lado do rio Salgado, começando, conforme reza a carta de data, que foi concedida em 1703, na Cachoeira dos Cariris, hoje Cachoeira de Missão Velha.

A data concedida a Manoel Rodrigues Ariosa se estendia da Lagôa do Carité, hoje no território do Município de Juazeiro, extendendo-se até o pé da Serra do Araripe, fixando a séde da fazenda no lugar São José.

Até a inauguração da vila, com o nome de Vila Real do Crato, 1764, a povoação chamava-se Miranda, Missão do Miranda ou dos Cariris Novos.

A origem desse nome—Miranda—não está bem esclarecida.

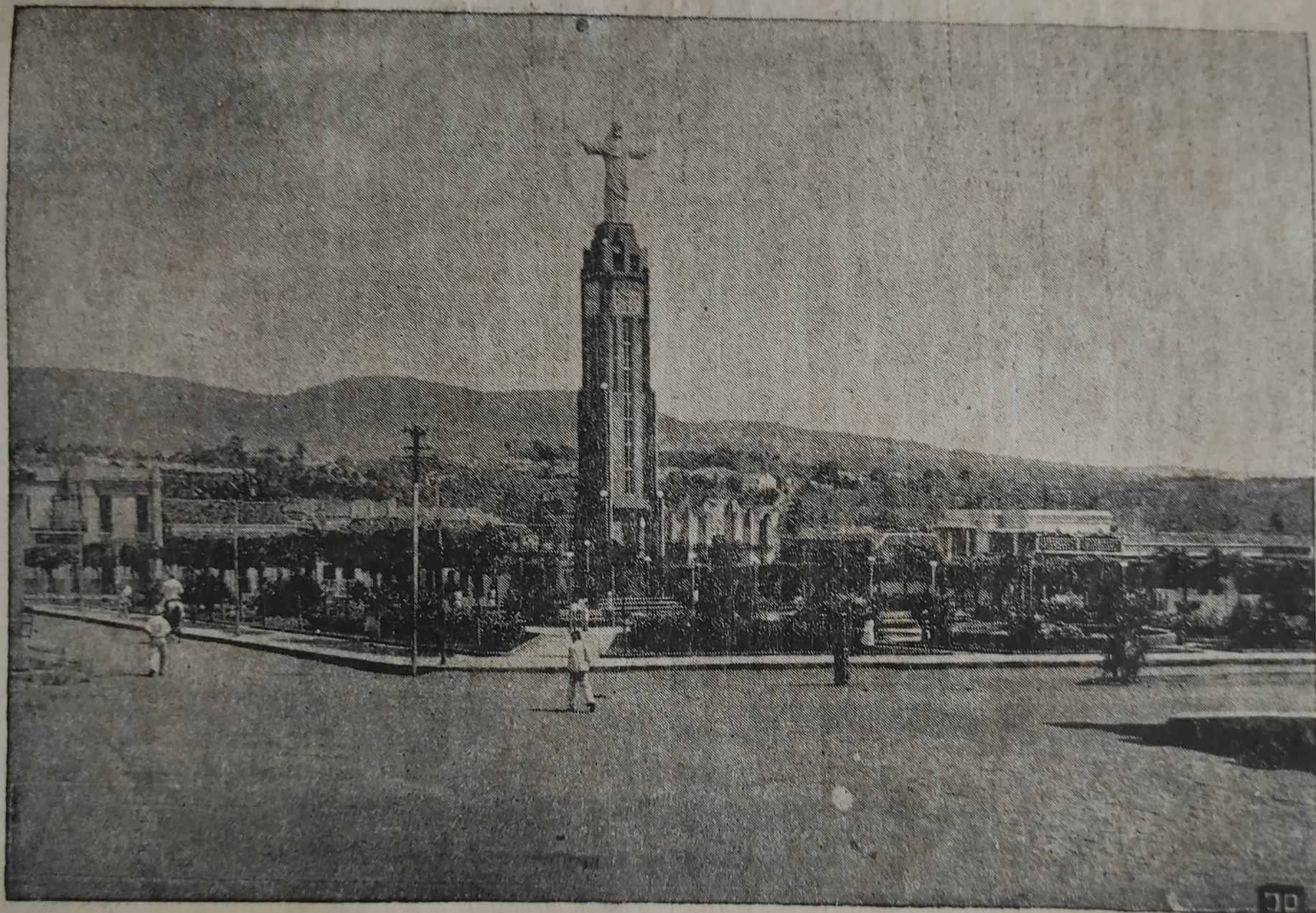
Antonio Beserra confessa que fez muito esforço para saber quem fôra Miranda e, por deduções, conclue que era ele um tucháua ou chefe Cariri que, por feitos de sua valentia ou por sua fidelidade aos primeiros moradores da terra, ficou com o nome célebre por aí além.

A denominação atual foi dada à vila certamente em homenagem ao vilarejo, po tuguês de Além-Tejo cabeça de Comarca do grão-priorato desse nome e do qual o Infante D. Miguel, depois Rei D. Miguel I, foi o último grão-priór. Esse vilarejo está cosntruído sôbre as ruínas de uma povoação remotíssima, que era chamada Ucrato ou Ocrato já nos primeiros tempos da monarquia portugêsa.

Todavia, é voz corrente na região do Cariri que o nome Crato é corrutela da palavra Curato, pois, inicialmente a cidade se teria chamado Curato de São Fidélis de Sinuaranga, depois Curato de São Fidélis e, per fim, simplesmente Curato e daí Crato. Tal Curato parece nunca ter existido". (Vide "O Ceará", de autoria de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, pags. 153 e 154).

A feracidade da terra e a abundância de água e de frutos silvestres, atraíram definitivamente os primeiros exploradores, que, edificando moradias e abrindo plantações se fixaram na terra.

Regista a história e reza a tradição que o Cariri fôra



Aspecto da Praça Francisco Sá

habitado pela tribo dos Cariris, dominando todo o extenso vale desde a Cachoeira dos Cariris até as faldas da Serra do Araripe.

Senhores de terras férteis e ricas em caças e frutos viviam em permanente luta com os selvagens que habitavam o sertão dos Inhamuns que lhes cobiçavam o domínio do vale.

Fôsse por mau trato ou falta de boa administração, logo que, pelo fato da criação da vila, deixou de ser absoluto o império sobre os índios, esses começaram a dispersar e mesmo a perverter-se.

Os da Missão do Miranda, com o assassinio de um dos chefes indígenas, foram transferidos para Missão Velha, de sorte que, ao instalar-se a vila, já o arraial indígena do Crato não existia.

Os últimos remanescentes da tribo dos Cariris abandonaram a região, obrigados por ordem do Governador Geral de Pernambuco, José Cezar de Menezes, encaminhando-se para os aldeamentos do litoral, onde sucumbiram, devastados pela varíola e outras doenças.

Essa ordem foi executada em 1780, pelo Ouvidor José da Costa Dias e Barros.

Não regista a história do Cariri e nem conserva a tradição que o elemento negro tenha prestado relevante contribuição no devassamento do território do Município.

«A fundação do Crato data do tempo em que os frades capuchinhos iniciaram as missões do Miranda, sítio que lhe fica a léste dois quilómetros de distância, cujo nome a história, quando se ocupou dos nossos registos, não soube determinar a origem verdadeira, atribuindo ter pertencido a algum dos seus primeiros proprietários.

Esses missionários criaram um curato que foi transferido mais tarde para o local onde assenta hoje a nossa Sé e afirmam vários historiadores, que da corrutela dessa palavra foi que se originou o nome de Crato. Mas, já existindo, antes disto, a vila do Crato, em Portugal, para que essa pretensa origem leve logo a ressalva de um «desconto por fóra», como os empréstimos onzenários, devo lembrar que o nosso mais consciencioso historiógrafo, sr. Antonio Beserra, afirmava, baseado em documentos de fé, que tudo o que foi escrito sobre o Cariri antigo não é digno de leitura. Nem um dos nossos Heródotos, inclusive João Brígido e Theberge, se lembrou da possibilidade de, entre as levas

de portugueses que, seduzidos pela beleza e fertilidade do sólo caririense, aportaram ás nossas plagas, terem vindo filhos da terra que teve D. Miguel I como seu último prior, e que, por uma semelhança topográfica, ou mesmo por homenagem à terra nativa, batizaram com esse nome a nova pátria habitada. É essa a mais lógica das conclusões que se pode tirar, da nossa escassez de dados, sobre os primórdios de nossa origem". (Dados tirados do trabalho escrito por José Alves de Figueirêdo sobre a ORIGEM do Crato).

II—CORRENTES DE POVOAMENTO, PROCEDÊNCIA E OBJETIVOS.

Os primeiros povoadores do Município procederam, segundo o historiador João Brígido, em sua obra «Ceará—Homens e Fatos», dos Estados da Baía, Pernambuco e Paraíba, devendo essa entrada se ter verificado no decurso de 1660 a 1680.

A causa determinante do povoamento inicial da séde municipal foi a instalação do aldeamento de índios.

Fundadas as missões do Miranda pelos frades capuchinhos no sítio Miranda, passou-se logo depois para uma pequena elevação mais ao sul dois quilómetros, onde foi construída uma capéla para os officios divinos, justamente no quadro da matriz, hoje praça Dr. Getúlio Vargas.

Além da capéla e de uma cabana de palha, para aposentos de missionários, algumas casas-escolas havia, uma longa casa com aviamentos para fazer farinha.

Graças à feracidade do sólo e ao crescente desenvolvimento da cultura da mandioca e cereais, além da abundância d'água, o arraial teve rápido desenvolvimento.

As sédes distritais não apresentam aspecto urbano regular, sendo a causa determinante do seu povoamento edificações destinadas a práticas religiosas, as de Santa Fé e D. Quintino. A séde do distrito de Buriti teve como causa determinante do seu nucleamento a construção da estação da estrada de Ferro da R. V. C., e a do distrito de Lameiro a fundação deliberada pelo poder Público.

As principais correntes de povoamento do Município foram nacionais.

Segundo o historiador João Brígido procederam dos sertões baianos e sergipanos essas correntes de povoamento. Mineiros, atraídos pela exploração aurífera dos Cariris



Trecho da Rua João Pessoa

Novos, "descoroçoados com o fraco resultado da colheita do ouro e, impossibilitados mesmo de prosseguirem na exploração, em face de uma ordenação da côrte de Lisboa que, obtendo o desmentido da importância das minas, resolveu considera-las extintas", admitindo a livre exploração.

Enquanto uns persistiam na aventura, outros subiram o vale da bacia do Rio Salgado, estabelecendo-se definitivamente na exuberante região cariense, devotando-se aos trabalhos agrícolas.

III—LINHAS GERAIS DA EVOLUÇÃO SOCIAL

Conserva a população brasileira do Município, dos seus antepassados, radicados sentimentos de fé católica e a energia e a bravura.

O uso da rapadura como alimento indispensável, sobretudo entre a população rurícola, são traços característicos do cariense.

Crente, resignado e fatalista, o rurícola cearense não se curva á explicação científica das grandes estiagens, recebendo-as como um castigo de Deus á sua condição de pecador.

Gravita em tôrno dêste assunto, além de uma exaustiva literatura—romances, contos, poesias e os saborosíssimos versos folclóricos—um vasto cabedal de lendas e superstições.

Dentre estas, exsurtem, pela maior popularidade, as profecias, tão ingenuamente baseadas numa rudimentaríssima astrologia.

O profeta não desapareceu, ainda, do cenário. Nas feiras, disputam-se, todos os anos, fascículos das profecias de renomados videntes sertanejos.

Da miscigenação de índios, portuguezes e negros originaram-se êsses traços característicos do habitante rurícola do Município e quiçá de todo o nordeste.

Não sofrendo o Município, diretamente, as funestas consequências das sêcas periódicas, principal fatôr do êxodo das populações do sertão nordestino, não se regista retirada dos trabalhadores rurais, que encontraram no trato da terra relativa segurança de vida e estabilidade econômica.

Não se distinguem quer no distrito da séde municipal, quer em qualquer outro do Município, agrupamentos característicos.

Profundas e radicais modificações, sobretudo após o advento da Revolução de 1930, vêm-se processando no Município no âmbito social.

Não encontrando ambiente propício ao prosseguimento dos processos então existentes do cângaço desenfreado e impune, o Município entrou em um novo ritmo de trabalho, caracterizando-se essa evolução pelo espírito de ordem que se observa na população, que coopera, em todos os setores com as autoridades constituídas, para o sempre crescente desenvolvimento da terra.

Em todo território municipal constata-se verdadeiro entusiasmo pelo trabalho fértil e construtor, quebrando-se inteiramente as barreiras que lhe entravam o desenvolvimento.

Dentre os povoados do Município, pela sua situação geográfica privilegiada e desenvolvimento econômico, o que melhores condições e maiores possibilidades de desenvolvimento futuro oferece é o de «Baixio dos Ferreiras», situado a seis quilômetros da sede municipal, localizado ao centro de grande várzea.

IV—NÚCLEO OU NÚCLEOS DE ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL E SUA ORIGEM.

O rápido desenvolvimento que teve o cultivo da cana de açúcar e outras culturas contribuíram para o sempre crescente aumento da população do Município, que de logo superou, em importância econômica e social, muitos outros núcleos bem mais antigos.

Recebendo uma população heterogênea, composta de elementos sobejantes na metrópole por uguêsa, já, em sua maioria, assinalada como expurgo em outros pontos colonizados do Brasil, afluída aqui no delírio da febre de riqueza, fortunas foram acumuladas para girarem em mãos de homens sem feitiço moral, que se serviam do prestígio do dinheiro para, arvorados em potentados perigosos, agitarrem o Cariri.

Carentes de segurança pública, de justiça e de ordem administrativa, as autoridades de Aquiraz, então jurisdicionando a região, encontravam sérias dificuldades para impôr o regimen da ordem e da lei.

Desde, pois, os primeiros quartéis do século X V I I que o Município começou a apresentar condições de capacida-



Coluna da Hora e monumento a Cristo Redentor

de para a vida política e autonomia administrativa.

O Município foi elevado a essa categoria por Carta régia de 6 de maio de 1758, sendo o quarto criado na Capitania do Ceará.

A instalação do Município teve lugar no dia 21 de junho de 1764, no local chamado Aldela do Brejo, pelo então ouvidor do Aquiraz Vitorino Pinto Soares Barbosa, sendo Governador da Capitania o Capitão-mór João de Balazar de Quevêdo Homem de Magalhães.

O Município do Crato foi criado desmembrando-se o seu território do de Icó, sofrendo sucessivos desmembramentos para a constituição dos de Barbalha, Jardim, Missão Velha, São Pedro do Cariri e Juazeiro.

Crato foi elevado a categoria de distrito pela Carta régia de 6 de maio de 1758, que criou o Município, somente seis anos depois de instalado.

O distrito de Lameiro foi criado em 4 de fevereiro de 1858; o de Ipueiras, hoje D. Quintino, em 16 de julho de 1906, o de Santa Fé, antes Conceição, e Buriti, em 20 de dezembro de 1938.

Datas em que foram criados:

No distrito sede:

- a) — Cartório do Registro Civil em 1891;
- b) — 1ª. escola primária em 1863;
- c) — Estação telegráfica em 1898;
- d) — Coletoria Estadual em 1855;
- e) — Coletoria Federal em 1855.

No distrito de Lameiro:

- a) — Cartório do Registro Civil em 1939;
- b) — 1ª. escola primária em 1887, aproximadamente.

No distrito de Santa Fé:

- a) — Cartório do Registro Civil em 1939;
- b) — 1ª. escola primária em 1908.

No distrito de D. Quintino:

- a) — Cartório do Registro Civil em 1939;
- b) — 1ª. escola primária em 1909;

No distrito de Buriti:

- a) — Cartório do Registro Civil em 1939;
- b) — 1ª. escola primária em 1905.

Pelo Alvará de 27 de junho de 1816, que ordenou passasse a ser cabeça de comarca Fortaleza em vez de Aquiraz, foi criada a comarca do Crato, compreendendo na sua jurisdição as vilas de Icó, São João do Príncipe, Cam-

po Mayor de Quixeramobim, Santo Antonio do Jardim e São Vicente Férrer das Lavras.

Foi seu primeiro ouvidor José Raimundo do Paço de Porbem Barbosa, empossado em 17 de dezembro de 1817:

A lei n. 1.341, de 25 de agosto de 1916, elevou-a á categoria de 2a. entrância.

Hoje compreende os termos do Crato, Santanópole e Quixará.

A provisão que instituiu a freguesia de Nossa Senhora da Penha de França, na Aldeia do Miranda, é de março de 1762, porém a inauguração somente se deu em 4 de janeiro de 1768, quando se desmembrou a freguesia de Missão Velha, ignorando-se o nome do seu primeiro vigário.

O Município teve destacada atuação no movimento republicano de 1817.

O diácono José Martiniano de Alencar e seu irmão Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, frei Francisco de Santana Pessoa e Inácio Tavares Gondim, prestigiados por Bárbara de Alencar, rica e potentada fazendeira, sublevaram a população da vila do Crato e proclamaram a República, que apenas teve oito dias de vida, restaurando se o governo monárquico no dia 11 do mesmo mês.

Abortado o movimento foram presos os seus chefes e remetidos para a sede do governo escoltados e algemados, sendo recolhidos ao estreito calabouço do quartel de 1a. linha.

D. Bárbara de Alencar, mãe dos irmãos Alencar, ardorosa partidária do movimento, conseguiu evadir-se em companhia do vigário padre Miguel Carlos, sendo presos no termo do Rio do Peixe, na Paraíba, no dia 13 de junho.

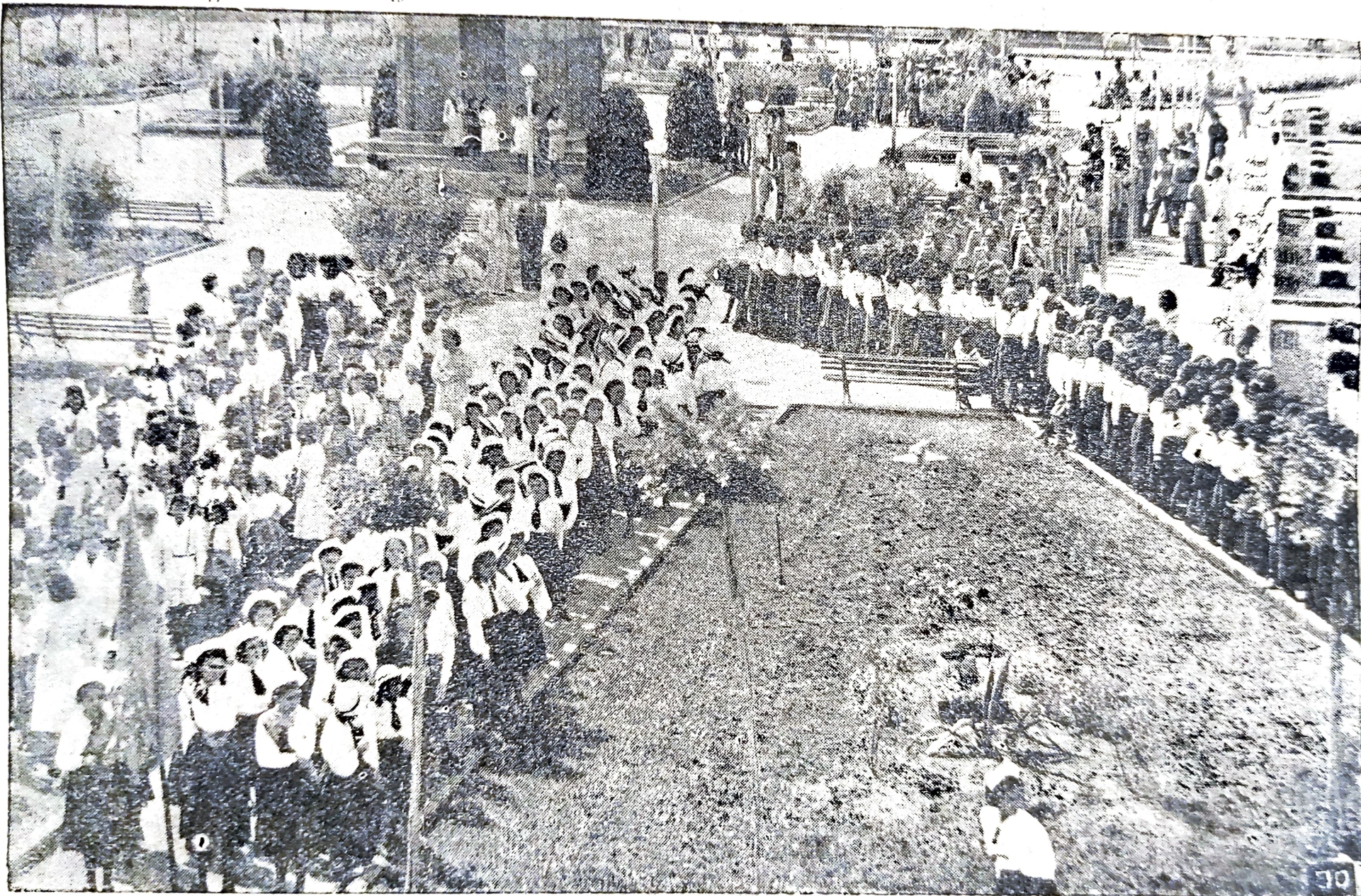
Os membros da familia Alencar e seus companheiros, em número de 25, foram remetidos para Pernambuco, onde chegaram a 27 de julho de 1818.

Transferidos para a Baía, deram entrada no respectivo presidio em 9 de outubro de 1818.

Finalmente julgado nulo o processo, em agosto de 1821, foram postos em liberdade.

D. Bárbara de Alencar, incluída no perdão de 6 de fevereiro de 1819, fôra solta por mandato de 17 de novembro de 1820, e o padre Carlos e Leonel Pereira de Alencar por mandato de 17 de dezembro do mesmo ano.

Tristão Gonçalves de Alencar Araripe teve parte saliente na pacificação das Províncias do Piauí e Maranhão,



Concentração escolar no dia da Juventude

onde Cunha Fidié, comandante das tropas portuguesas, não reconheceu a Independência, sublevando-se com a sua tropa.

Uma expedição de 6.000 homens, sob o comando de Tristão, então 1.º vogal do governo provisório, e José Pereira Filgueiras, comandante das armas, marcham do Crato no dia 27 de maio de 1823 para Várzea da Vaca (hoje Campos Sales), e dali marcham sobre Caxias, cidade ocupada pelas forças de Fidié, que se rende no dia 1.º de agosto.

Solidário com o governo revolucionário que irrompeu em Recife, proclamando a República do Equador, a 26 de agosto de 1824, Tristão Gonçalves declara-se abertamente pela República, assumindo o governo da Província.

A proclamação da República foi recebida pela população citadina com exultantes manifestações de entusiasmo.

Revoltando-se Joaquim Pinto Madeira contra a ordem estabelecida com a abdicação de D. Pedro I, no dia 27 de dezembro de 1831, marcha com os revoltosos para atacar a vila do Crato, ferindo-se nesse dia renhido combate no lugar Burití.

Destroçadas as forças que marcharam ao encontro de Pinto Madeira, ocupou este a vila no dia seguinte.

Pinto Madeira, depois de vários e renhidos combates, rendeu-se afinal, com cerca de mil rebeldes, no dia 13 de outubro ao general Labatut, em seu acampamento Correntinho.

Prêso e remetido para a capital da Província no dia 22 de outubro de 1834, Joaquim Pinto Madeira segue escoltado para ser julgado pelas autoridades do Crato.

Condenado Pinto Madeira à pena de morte, pelo juiz leigo José Vitorino Maciel, no dia 26 de novembro do dito ano, e lhe sendo negado o recurso de apelação, é fuzilado na manhã de 28 do mesmo mês e ano.

É ignorado o nome do primeiro agente executivo municipal ao tempo da criação do Município. No regime republicano foi seu primeiro Prefeito José Gonçalves da Silva, que tomou posse em 1890.

As primeiras eleições municipais se realizaram em 1891, sendo ignorados o dia e o mês. Foram os seguintes os membros da primeira Câmara Municipal:

Presidente—Antônio Ferreira Lôbo

Antônio Esmeraldo da Silva
Antônio Ferreira de Mélo
José Pinheiro Beserra de Menezes
Clarindo Rodrigues Costa.

As festas jcaninas são tradicionais no Município, sendo a sua principal característica nos meios populares o jogo do "Maneiro Pau", originalíssima maneira de samba, cuja origem é ignorada.

Robustos caboclos, armados a cacete, formam um grande círculo em torno da fogueira, e, em passos ágeis e ritmados, requebros do corpo, enquanto um glosa a embolada, respondem em câo os demais «maneiro pau», cruzando-se os cacetes de uns contra os outros, em harmonia perfeita com o batuque dos pés e a voz plangente dos cantadores.

V— DATAS HISTÓRICAS

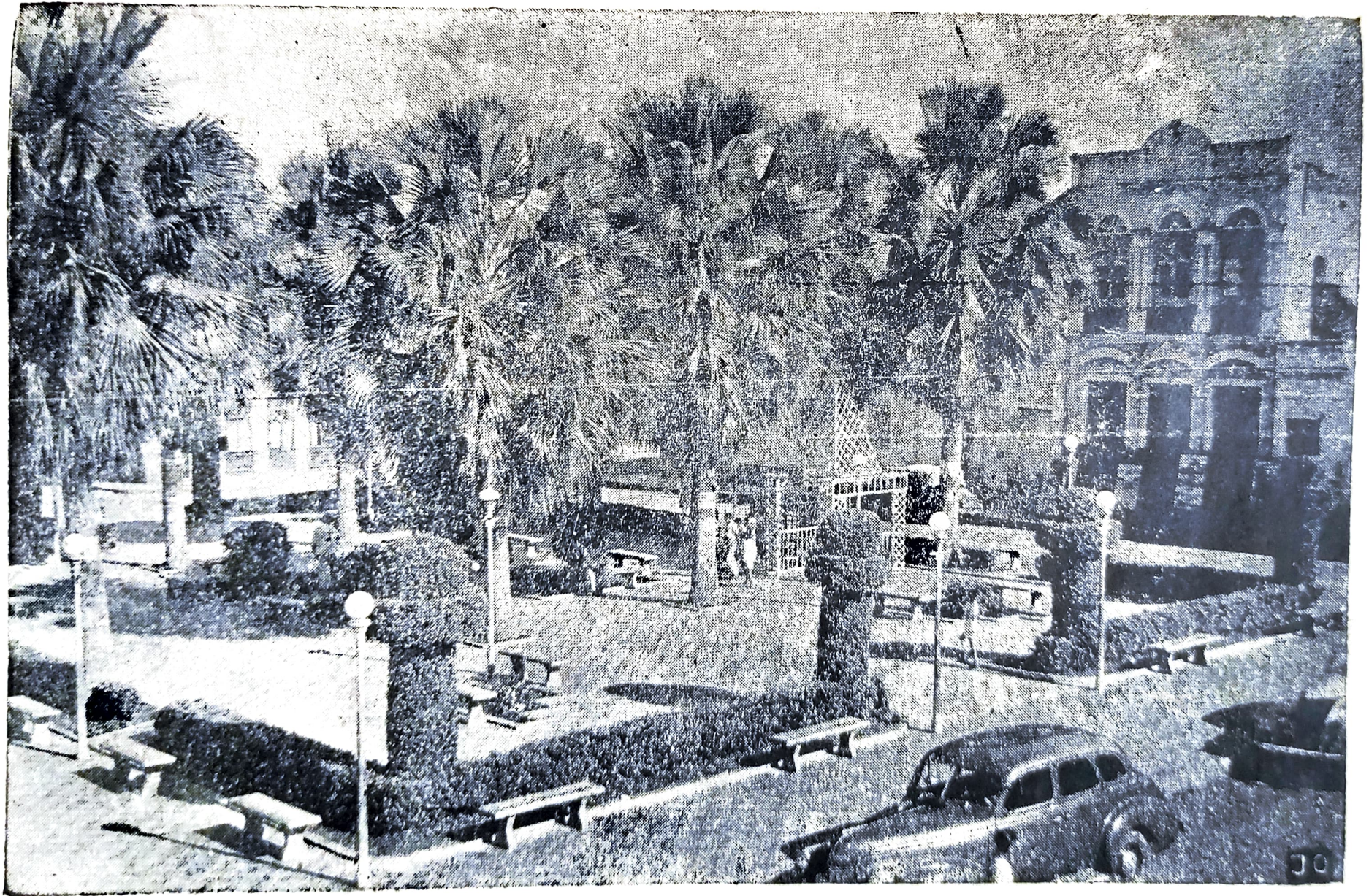
3 de maio (proclamação da República por D. Bárbara, de Alencar); 27 de maio (marcha das forças de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe contra Caxias); 28 de novembro (fuzilamento de Joaquim Pinto Madeira); 21 de junho (criação do Município), são as principais datas históricas do Município.

Na sede municipal foram inaugurados os seguintes serviços públicos:

O Serviço de transporte pela Rede Viação Cearense foi inaugurado em 1926; a iluminação pública à luz elétrica foi instalada em 1919, sofrendo grandes melhoramentos para força hidráulica e inaugurada em 1939; o serviço de abastecimento d'água foi inaugurado no dia 5 de dezembro de 1939, na sede municipal, e na sede do distrito de Buriti, o serviço de transporte pela B. V. C. em 1926.

VI— INICIATIVA PARTICULAR

No último decênio, a vida municipal teve excepcionais ocorrências a registrar em sua vida econômico-social, que se desperta para os grandes destinos que lhe estão reservados, destacando-se a fundação da Agência do Banco do Brasil; fundação do Banco Caixeiral; fundação da Cooperativa Agrícola do Cariri; fundação da Cooperativa dos Lavradores de Santa Fé; reorganização do Tiro de Guerra 118; criação da Caixa do Instituto dos Comerciantes e do Posto Fiscal do Ministério do Trabalho; equiparação do



Praça Siqueira Campos

Colégio Santa Tereza de Jesús; criação da Escola dos Escoteiros; instalação de dois cinemas falados e de dois clubes recreativos; fundação do Rotary Club do Crato; criação da Sociedade Médica Cratense e da Sociedade de Auxílio aos Necessitados.

VII—INICIATIVA PÚBLICA

No mesmo período, por iniciativa dos Podêres Públicos, verificaram-se a instalação do Serviço de Água, Luz e Fôrça, que veio atender velha aspiração da população, resolvendo um dos mais importantes problemas econômicos e sociais da cidade; criação de uma biblioteca pública; fundação de um Grupo Escolar Municipal de orientação ruralista; criação de um Hôrto Florestal; delimitação das zonas agrícolas e pastoris na Serra do Araripe, em cooperação com a Diretoria Geral de Agricultura; construção da praça ajardinada Dr. Francisco Sá, com uma magestosa Coluna da Hora, encimada pela estátua de Cristo-Rei e uma fonte luminosa, a primeira, aliás, construída no Estado; construção de 14 obras darte nas rodovias municipais; instalação de um Posto Anti-rábico; colocação de meios-fios e intensa arborização da cidade; instalação de quatro chafarizes públicos nos quadrantes da cidade para servir à população pobre; construção de um banheiro carrapaticida e sardifugo; ensaios, com uma bomba de 5 polegadas, instalada no rio Carás, de irrigação mecânica da lavoura; aquisição de duas propriedades para instalação de um campo de sericicultura, em cooperação com o Ministério da Agricultura e compra do terreno para construção de confortável e moderno Mercado Público.

VIII—SÉDE MUNICIPAL

A cidade do Crato está edificada à margem esquerda do rio Grangeiro, que a separa do bairro do Seminário, situada bem ao sopé da serra do Araripe, que a envolve do nascente ao sudoeste, formando como que uma muralha, caracterizando-se pelo maravilhoso espetáculo que oferece a magestade da serra, elevando-se a cerca de mil metros, coberta de vegetação verde e luxuriante.

A cidade possui plano urbanístico. As suas artérias se desenvolvem em linhas paralelas e perpendiculares re-

gularmente traçadas e com largura suficiente, obedecendo a alinhamento rigoroso, previamente estabelecido por linhas d'água e meio-flo.

Dois terços da cidade são calçados com pedras irregulares. Três praças ajardinadas e arborizadas contribuem para a mais perfeita circulação do ar, representando como que os pulmões da própria cidade.

A sua construção se moderniza acentuadamente, obedecendo aos rigores arquitetônicos aconselháveis à região.

Dentre os edifícios mais importantes da cidade merecem destaque o Edifício Caixaerial; o Palácio Episcopal; o Colégio Santa Tereza de Jesús; o Ginásio do Crato; o prédio dos Correios e Telégrafos; a estação da R. V. C.; o Seminário São José; o Coletoria Estadual; o Crato Hotel; a residência do Dr. Darival Teles Cartaxo; a residência do Dr. Antônio Macário de Brito; a residência do Sr. George Lucetti; a residência do Dr. Miguel Lima Verde; a residência do Sr. Pergentino Silva; a Matriz de Nossa Senhora da Penha e Igreja de São Vicente Férrer.

Dentre as principais obras d'arte existentes no Município, destaca-se a Coluna da Hora, magestosa coluna de alvenaria, com 29 metros de altitude até o pedestal em que assenta a imagem de Cristo—Rei, com 6 metros, obra do escultor Agostinho Balmes Odísio.

Fonte luminosa, localizada à Praça Dr. Francisco Sá, em frente à Coluna da Hora, obra concebida e executada pelo artista conterrâneo Júlio Saraiva.

IX—ASPECTO E RELÊVO DO SOLO

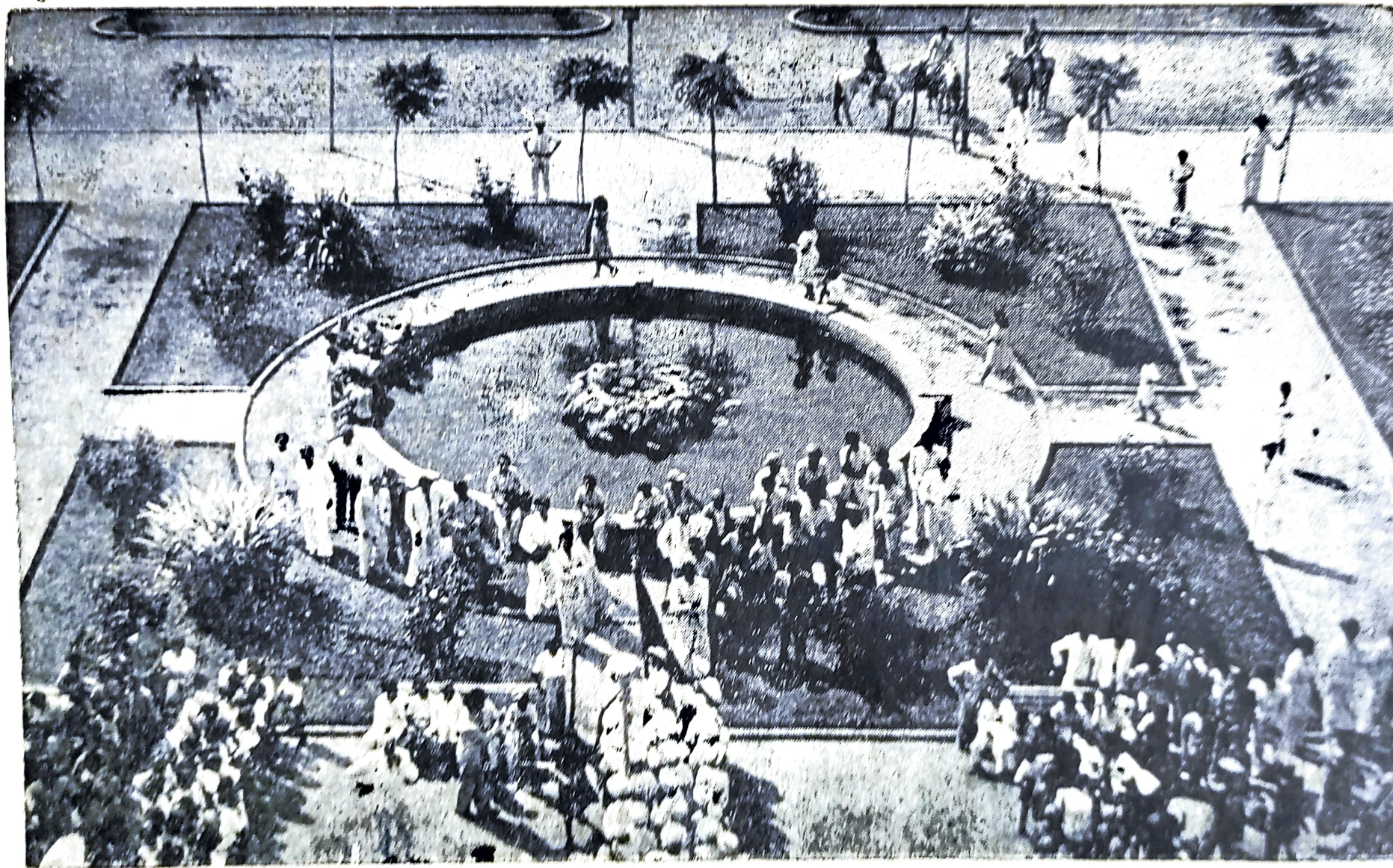
Aproximadamente um terço do território municipal é revestido de capoeiras e o restante por vegetação rasteira, geralmente denominada «ariscos» e «taboleiros».

O território do Município é algo acidentado, representando aproximadamente dois terços da sua área total.

Não existem salientes predominantes no sistema orográfico do Município.

O Município está situado no extremo meridional do vale do Cariri, nos contrafortes da serra do Araripe, formando-se uma série de elevações, localizadas e denominadas da seguinte forma:

AO SUL E AO OESTE—O Município de Santenopole, limitando-se com o Estado de Pernambuco, a Serra do A



Aspecto da Praça Francisco Sá, apanhado do alto da Coluna da Hora

raripe, pertencente ao sistema circular do Estado. Este sistema começa no extremo ocidental do Estado, a uns 40 quilômetros do litoral, com o nome de serra Grande ou serra da Iblapaba, abraçando o Ceará ao oeste e ao sul, dividindo-o dos Estados do Piauí e Pernambuco, tomando a denominação de Araripe após a depressão de longo e abrupto boqueirão, à altura do 5.º de latitude sul, por onde passam as águas do Rio Poty.

A feição característica desta serra é a chapada, enorme planalto de rochas sedimentárias, orientado de leste para oeste. Estende-se por cerca de 180 quilômetros, com uma largura média de 30 e a altura que pode atingir à cota de 1.050 metros sobre o nível do mar. As vertentes são formadas por escarpas abruptas, donde jorram abundantes mananciais.

AO NACENTE—servindo de limites com o Município de Juazeiro, o Alto do Leite, e com o Município de Barbalha, o Alto do Leitão.

AO NORTE—a serra da Furtuna, que serve de limites com o Município de São Pedro, e a serra Talhada, em parte servindo de limites com o Município de Quixerá.

NO INTERIOR DO MUNICÍPIO—a serra das Alméegas, contraforte da serra do Araripe, separando as bacias dos rios Batateiras e Carás. Os montes Juá, Pintado e Carvoeiro, regulares elevações.

Não existem no território municipal grutas ou cavernas dignas de registro.

X—HIDROGRAFIA

O Município do Crato não tem cursos d'água perenes, sendo o principal o rio Batateiras, seguindo-se em importância o rio Carás, antigamente Itaytéra, e o rio Cariús que banha parte do seu território, dividindo-se assim em três bacias — do Carás, Batateiras e Cariús.

BACIA DO RIO CARÁS—Nasce este rio no sítio Palmeirinha e é formado por várias nascentes entre este sítio e o denominado Engenho da Serra; corre na direção sul-norte até o sítio Boqueirão e, daí, em direção nascente, até desembocar no rio Batateiras, já no Município de Missão Velha; o seu percurso dentro do Município é de 30 quilômetros; A bacia deste rio é muito fértil representando aproximadamente a metade de sua área.

Em seu percurso recebe o rio Carás os seguintes afluentes:

À DIREITA—o riacho CARNEIRO, que nasce nas fral-

das da serra de São Pedro, neste Município, desagua no Município de Juazeiro, a que, em parte, serve de limite; o riacho INFERNO, que nasce na serra da Furtuna e desagua no lugar Boqueirão; o riacho JARDIM, que nasce no lugar Serra Verde, no Município de São Pedro, desaguando no lugar Boqueirão, deste Município; o riacho das COTIAS, com nascente no lugar Lagôa, desembocando no sítio Inxú, depois de um percurso de 5 quilômetros; o riacho CORRENTIM, nasce no lugar Riacho Vermelho, recebendo águas do Sítio Engenho da Serra, deste Município, desembocando, depois de um percurso de 12 quilômetros, no lugar Passagem das Éguas.

A ESQUERDA—o riacho da MATA, com nascente entre a serra das Almécegas e o monte Juá, depois de um percurso de 22 quilômetros, desemboca no lugar Retiro; o riacho CORRENTINHO, nasce no sítio Cabreiro, depois de um percurso de 24 quilômetros, desemboca no lugar Rodador. Este riacho recebe o pequena afluente Catingueiras. Além desse sub-afluente, CATINGUEIRAS, recebe o Carás águas de vários córregos sem importância vital ou mesmo denominação.

BACIA DO RIO BATATEIRAS—Nasce o rio Batateiras, antigo Itaytéra, ao sopé da serra do Araripe entre os sítios Loanda e Preguiça, deste Município, corre na direção sul-norte, num percurso de 16 quilômetros, dentro do território municipal, até os limites de Juazeiro.

A bacia deste rio é de uma uberdade extraordinária e abrange cerca de 3/4 da área total do Município, recebendo no seu percurso os seguintes afluentes:

A DIREITA—o riacho MATINHIA, que nasce no sítio Montanha, desembocando no sítio Lagôa Encantada, depois de um percurso de 9 quilômetros; o riacho PERÚ, que nasce no sopé da Serrinha ou serra das Almécegas, no lugar Carrapato, desembocando no rio Batateiras depois de um percurso de 6 quilômetros; o riacho do BODE, nascendo no sopé da serra do Araripe, no sítio Páscoa, desemboca, depois de um percurso de 7 quilômetros, no lugar São Raimundo; o riacho do LOPES, nasce no sítio do mesmo nome, desemboca também no sítio São Raimundo, depois de um percurso de 9 quilômetros.

A ESQUERDA—o riacho SÃO JOSÉ, que nasce na serra do Araripe depois de um percurso de 20 quilômetros, desemboca no sítio Santa Rita; o riacho do LÔBO, com um percurso de 20 quilômetros nasce também ao sopé do Ara-



Outra aspecto do encanamento da Máquina Hidro-Electrica

ripe. entre os sítios Grangeiro e Francisco Gomes, desembocando no sítio Teotônio, recebendo como afluentes os córregos Constantino e da Ponte; o riacho GRANGEIRO, com nascente no sítio do mesmo nome e o de Belmonte, depois de um percurso de 20 quilômetros, desagua no sítio Alambique, recebendo no seu curso águas dos seguintes córregos: Matinha, Piabas, Angico e do Francisco; o riacho ÁGUA FRIA, nasce nas fraldas da serra do Araripe, no lugar Cinzeiro, desembocando no sítio Pinga, depois de um curso de 5 quilômetros.

BACIA DO RIO CARIÚS—nasce este rio no lugar Brejo Grande, do Município de Santanópolis, limitando este com o dito Município e o de Quixerá, numa extensão de 18 quilômetros, na direção noroeste, recebendo deste Município os seguintes afluentes, à sua margem esquerda: o riacho MINEIRO, nasce na serra Talhada e depois de um percurso de 15 quilômetros, desemboca no lugar Cachoeira, recebendo no seu curso os seguintes afluentes: córregos do Soturno, dos Cavalos e Ôlho D'água do Velho Leão; o riacho FAUSTINO, nasce na vila D. Quintino, deste Município, desaguando, depois de um percurso de 12 quilômetros, no sítio Cachoeira; o riacho CALDEIRÃO, com nascente no sítio do mesmo nome, desemboca no sítio Varzinha, depois de um curso de 8 quilômetros.

XI—CLIMA

Atendendo às condições de salubridade e temperatura, o melhor clima do Município é o que se goza na chapada da serra do Araripe.

O clima da sede municipal e das vilas pode ser considerado como de boa salubridade, não se registrando casos de endemias. Na cidade, a média da temperatura anual é de 27' 63'. Das máximas 32' 36' e das mínimas 23' 51'.

São duas as estações climáticas do Município: inverno e verão, que se inicia comumente em maio e termina em dezembro, com chuvas escassas, de perneio.

Ordinariamente são abundantes as chuvas que caem de fevereiro a março, não causando inundações prejudiciais à economia do Município ou consideráveis erosões.

Não são frequentes as tempestades de granizo, geadas ou vendavais, que possam causar danos à lavoura.

XII—RIQUEZAS NATURAIS

OURO, no lugar Cachorro; SULFURETO DE FERRO E SULFURETO DE MERCURIO, na serra do Araripe; HULLHA; KRISTAL DE ROCHA e SCHISTO BETUMINOSO são as principais riquezas minerais existentes no município, sem exploração e sem conhecimento da capacidade das respectivas jazidas.

No território municipal, não existem quedas d'água importantes. Todavia, no sítio Lameiro, o lugar conhecido por Cascata, aprazível recanto do rio Batateiras, oferece oportunidade para a instalação de uma usina elétrica hidráulica. Não foram realizados estudos sobre as possibilidades e potencial dessa queda d'água.

Não existe exploração de riquezas extrativas, de origem vegetal, para fins comerciais ou industriais. Dentre as principais espécies vegetais encontram-se no território municipal:

Madeiras de lei—páu-darco, cumarú, cedro, baraúna, caraíba, murici, sucupira, batinga e jatobá.

Palmeiras:—burití e babassú.

Frutos oleaginosos:—pequi e cajú.

Plantas medicinais—caroba, cabacilha, velame, pegapinto, gengibre, alsafrão, batata de teú, batata de purga, jarrinha, vassourinha, betônica, japecanga, pau de leite, ipecacuanha, malva branca, quebra-faca, orêlha de onça, catolé, tipí, pimenta de macaco, mata-fome, jurubeba, angélica, cipó de vaqueiro, louco, pau cardoso, capeba, umburana, marmeleiro, salsaparrilha, salsa, milona, mastruço, maceta, jatobá, pau ferro, crista de galo, contra-erva, imbiriba, endoro, gitó, erva doce, canela, hortelã, pluma, lorna, congonha, capim santo, ervacidreira, quebra-pedra, chanana, retrante, fedogoso, mangirioba, junco, trançage, parreira, cabeça de negro, carrapicho de boi e nanuscada.

Não é praticada a caça com fins comerciais ou industriais.

São muito reduzidas as variedades de animais e aves silvestres ainda existentes no território municipal, destacando-se dentre os primeiros: veados, tatús, pebas, tejú-assú, mocós, preás, e tamanduás. Entre as aves: Jacus, codornizes, inhambús, zabelês e juritís.

Os primitivos habitantes da região, segundo a tradição, viviam da caça e da pesca, por certo causa da grande diminuição da fauna e mesmo do desaparecimento de muitas variedades de animais e aves silvestres.



Visita parcial do Serviço de Abastecimento d'agua

Não sendo perenes os rios que nascem ou banham o Município e não existindo lagóas ou importantes reservatórios artificiais, reduzidas são as possibilidades da fauna aquática.

XIII—LAVOURA

São plenamente satisfatórias as condições gerais da lavoura no Município, representando incontestavelmente a fonte principal da sua economia. O seu desenvolvimento se acentua em ritmo acelerado, quer quanto à quantidade e à variedade dos produtos agrícolas explorados, quer quanto aos próprios processos de cultura.

A principal cultura praticada no Município é a da cana de açúcar, em virtude da extraordinária fertilidade do seu solo, rico em humus e terra vegetal, banhado por cerca de 50 fontes que brotam da serra do Araripe, utilizadas, em grande parte, na irrigação das terras cultivadas.

Intensa é também a cultura de mandioca e cereais, algodão e mamona, além de grande variedades de frutas, exportadas em larga escala para os Municípios vizinhos e sertão da Paraíba e Pernambuco.

Os métodos de cultivar a terra são ainda rotineiros, de um modo geral, havendo, porém, já, alguns ensaios com pleno êxito, para uma intensiva exploração racional.

Existem grandes explorações agrícolas, sobretudo canavieira, sendo do próprio lugar os seus trabalhadores.

O plantio de algodão e cana de açúcar já é sistematicamente feito com sementes selecionadas e devidamente expurgadas.

Não é praticado o método de rotação de cultura entre os lavradores do Município.

Algodão, milho, feijão são as principais combinações culturais praticadas pelos agricultores do Município.

Não está difundido o uso de maquinismos agrários na exploração agrícola, sendo muito recente a sua introdução, no Município, pela Diretoria Geral de Agricultura do Estado, com resultados satisfatórios e com possibilidades breves de emprêgo intenso dos processos modernos e racionais de trato da terra.

As providências oficiais de amparo e proteção à lavoura neste Município, tem produzido benéficos resultados contribuindo para maior estabilidade econômica do agricultor e criador e desenvolvimento consequente da produção e

melhoria desta.

A Carteira Agrícola do Banco do Brasil, embora não tenha alcançado ainda a plenitude do seu desenvolvimento, vem cooperando eficientemente para a libertação do agricultor da agiotagem que imperava.

Por outro lado, a Diretoria Geral de Agricultura, instalando a sede da 5ª. Zona Agrícola neste Município, servida de técnicos capazes e trabalhadores, contribuiu para o sempre crescente melhoramento dos processos de trabalho agrícola, orientando os lavradores e lhes dispensando toda sorte de assistência.

Sob o ponto de vista agronômico, as terras do Município apresentam-se ainda muito férteis e produtivas, resultantes da sua própria natureza.

Agrologicamente, predominam no território municipal, as terras de natureza húmiferas nas várzeas e argilo-silicosas nos pontos mais elevados, ricas em humus.

Em grandes extensões a cor característica das terras do Município é avermelhada e escura, predominando este último tipo.

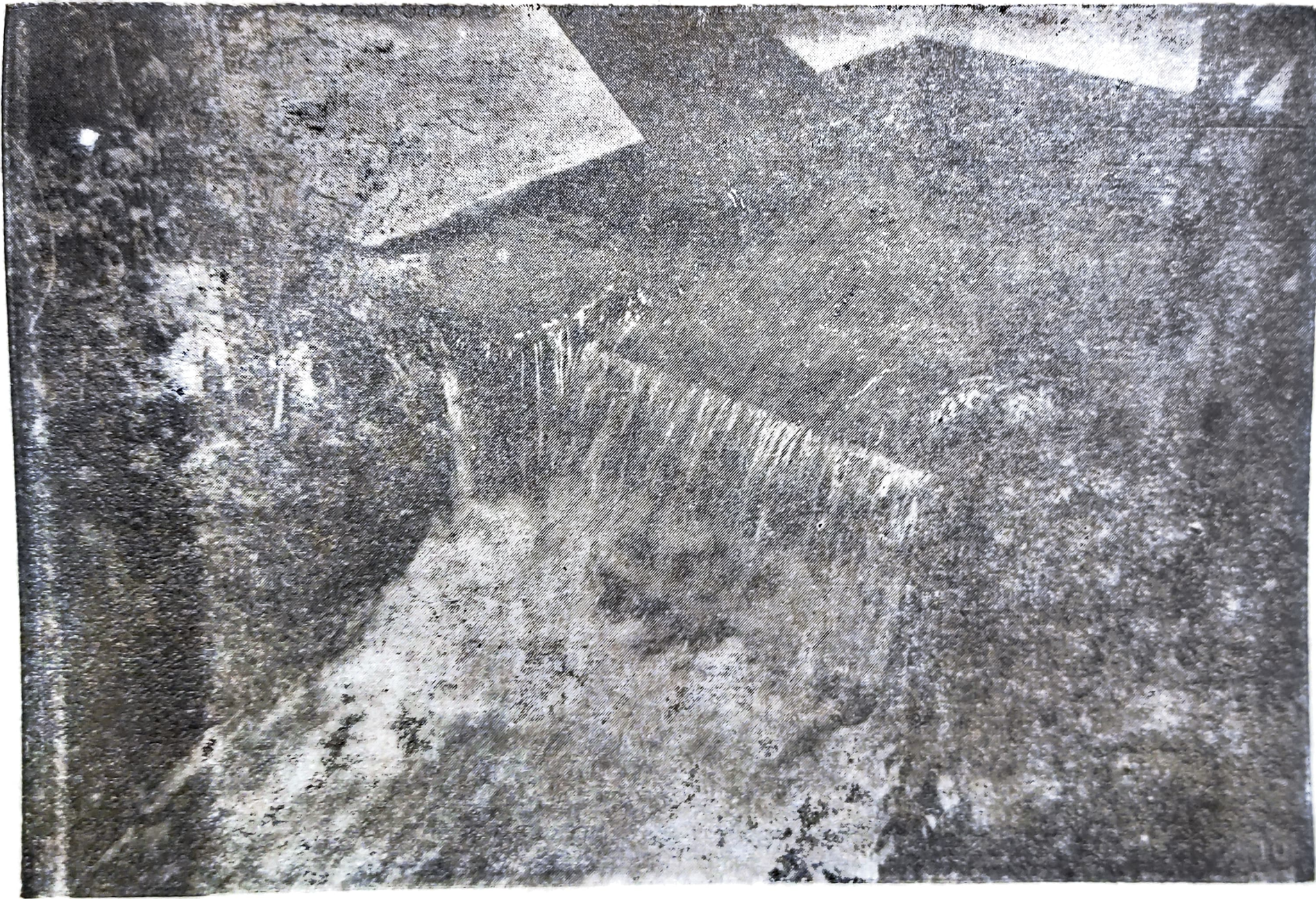
As lavouras do Município são atacadas pela saúva, lagarta rosada e curuquerê, combatidas, embora ineficientemente, pelos agricultores, em colaboração com os poderes públicos estaduais e municipais, que dispõem de extintores e pulverizadores para empréstimo aos lavradores, fornecendo aos mais pobres, também, os necessários inseticidas.

A norma geralmente adotada, ou predominante entre os lavradores, é a do contrato do trabalhador rural com pagamento a dinheiro e sem alimentação.

A Diretoria Geral de Agricultura do Estado mantém neste Município, uma sub-diretoria dos Serviços Agrícolas do Cariri, que superintende os trabalhos de fomento da produção e assistência técnica aos agricultores, mantendo no sítio Lameiro um campo de fruticultura.

O Horto Florestal Municipal e o Campo de Fruticultura, da Diretoria Geral de Agricultura, localizados, respectivamente, nos sítios Socêgo e Matiuha, às proximidades desta cidade, são os campos experimentais existentes no Município.

Neste Estado, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, Cedro, Iguatú; Cajazeiras, Pombal, Patos e Campina Grande, na Paraíba; e Novo Exú, Bodocó, em Pernambuco; Picos e Floriano, no Piauí, são os principais compradores dos produtos agrícolas do Município, sobretudo farinha e



Sangradouro da Camara d'agua do Servico da Hidro Eletrica

rapadura.

O preço médio do transporte dos centros produtores do Município até as estações de embarque representa, aproximadamente, cinco reis por quilograma.

XIV — CRIAÇÃO

É pouco expressiva a importância da criação na vida econômica do Município. A extraordinária fertilidade do solo, de logo, desde tempos primitivos, absorveu quasi que exclusivamente as atenções do proprietário agrícola para a exploração e cultivo da terra.

Algumas fazendas de criação, existentes outrora no território municipal, foram aos poucos cedendo terreno ao desenvolvimento agrícola sempre crescente.

A criação bovina é a principal praticada neste Município.

Não existem fazendeiros no Município que se dediquem à exclusiva exploração de avicultura, apicultura e sericicultura, cujas possibilidades naturais são imensas. Acaba o Município de adquirir grande área de terra para, em cooperação com o Ministério da Agricultura, instalar um campo experimental de sericicultura.

Os criadores do Município não se dedicam à criação exclusiva do gado.

Não existem pastos artificiais no Município,

A criação do gado é geralmente feita á solta, não cuidando os criadores do cruzamento racional, unicamente procuram selecionar o rebanho com reprodução de melhor linhagem,

Mestiço com zebú, Gir, Guzerath e Nelóre são as principais raças e espécies mais comuns no Município.

Não existe exportação de gado do Município.

A Municipalidade construiu um banheiro carrapaticida e saróflugo.

Não existem estabelecimentos de assistência à pecuária.

A febre aftosa é a doença que mais ataca o rebanho, surgindo vez por outra casos de carbúnculo hemático e sintomático.

Não se têm registado casos de epizootias, empregando-se sistematicamente injeções anti-aftosas e contra o carbúnculo.

O Poder Público Municipal, cooperando no combate às doenças que atacam os rebanhos, fornece aos criadores po-

bres os necessários elementos de defesa e proteção.

XV — PROPRIEDADE TERRITORIAL

O território municipal está todo dividido em propriedades agrícolas, existindo apenas, sobre a chapada da serra do Araripe, grandes extensões de terras devolutas de propriedade do Estado, onde, contudo, se explora em larga escala o cultivo da mandioca e do abacaxi.

Nessa chapada, a Municipalidade em cooperação com a Diretoria Geral de Agricultura, cercou uma área correspondente a dez mil hectares, que está sendo dividida em lotes, com o objetivo de instalar uma colônia agrícola, racionalmente dirigida.

O território do Município é bastante subdividido.

De um modo geral, as terras do Município têm valor excepcional, dividindo-se, de acordo com a sua qualidade, em terras para a cultura de cana de açúcar, de valor que varia entre 8:000\$000 e 10:000\$000, por hectare; terras de arisco, para cultura de cereais e algodão—de 1a, 4:000\$000, de 2a, 3:000\$000, e de 3a, 2:000\$000 por hectare.

A relação percentual média entre o valor locativo anual de um imóvel urbano e o respectivo valor venal é de 10 %.

XVI — INDÚSTRIA

O ramo industrial predominante no Município é o da transformação da exploração canavieira em rapadura, tendo ainda como principal sub-produto a fabricação de aguardente.

Os sertões do Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e do próprio Estado, são os principais consumidores dessa produção.

O Município tem condições propícias ao seu desenvolvimento industrial, situado que está no centro do maior bloco de calcário gipsit do país. Possui mão de obra fácil e possibilidades de instalação de hidro-elétricas no corrente Batateiras, onde a Municipalidade já instalou uma para luz e fôça da cidade.

Além disso, é ponto de convergência de oleaginosos procedentes da região fronteiriça de Pernambuco e Piauí, bem como, sendo também produtor, oferece assim, importante potencial em matéria prima.

Funcionam na cidade quatro sapatarias. A matéria prima é importada e é de origem nacional, procedente das praças



Fonte do rio Graaigeira - Ne-se transbordando a "ladrião" da laque de captação d'agua

de Fortaleza, Campina Grande e Recife.

A Municipalidade não baixou leis especiais incrementando a atividade industrial.

Nenhum estabelecimento industrial do Município proporciona ao operariado assistência regular.

XVII — COMÉRCIO

Predomina entre os agricultores e criadores do Município o sistema da venda dos seus produtos.

Com as praças do Rio de Janeiro, Fortaleza e Recife, mantém o comércio local regulares transações de compra.

Fazendas, miudezas, calçados, chapéus, armarinhos e em geral todos os artigos manufaturados, farinha de trigo, açúcar, banha, manteiga, cigarros, louças e vidros, ferragens e cutelarias, são os principais artigos importados pelo comércio local.

A estrada de rodagem exerce preponderante influência no desenvolvimento econômico do comércio local, dadas as condições excepcionais em que se encontra a sede municipal.

Ponto terminal da Rede de Viação Cearense, ao sul do Estado, e, conseqüentemente, ponto de escoamento natural da produção de grande área da região sul do Ceará e dos altos sertões de Pernambuco e Piauí, é verdadeiramente privilegiada a situação do Município, sendo, por isso, fator essencial à sua economia as boas estradas.

Além de uma Agência do Banco do Brasil, funcionam na sede municipal o Banco do Cariri, o Banco Caixeiral e a Cooperativa Agrícola do Cariri, todos amparando o comércio, a lavoura e a indústria locais.

Destaca-se, porém, a Agência do Banco do Brasil, que, por intermédio de sua Carteira Agrícola, vem contribuindo para maior estabilidade e independência econômica do lavrador caririense.

XVIII — TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A sede municipal está ligada aos Municípios vizinhos e à capital do Estado pelos fios do Telégrafo Nacional, fazendo-se o seu intercâmbio comercial e social através dos trilhos da Rede Viação Cearense, até a capital, em três trens ordinários para o transporte de passageiros e um mixto, por semana, havendo trens de carga quási todos os dias.

Também, a despeito de não ter sido prolongada até o extremo sul do Estado, a grande rodovia Transnordestina, ligando Fortaleza à capital pernambucana, intenso é o movimento de automóveis e caminhões transportando mercadorias para o interior do Estado, na zona do Jaguaribe e para o sertão paraibano.

Os meios de transporte, contudo, não são eficientes, dado o extraordinário volume de mercadorias exportadas para vários mercados consumidores, sobretudo o volume de mamona e farinha de mandioca.

Constantemente os armazéns da R. V. C. e dos mercados locais estão completamente abarrotados desses gêneros, aguardando que o número de carros requisitados seja satisfeito pela administração da ferrovia.

Casos se há registados em que depois de oito, dez e até doze meses é que a R. V. C. pode satisfazer a totalidade das requisições.

A despeito da existência da R. V. C. está o Município cortado de estradas carroçáveis em todas as direcções.

XIX—ATIVIDADES DIVERSAS

A sede municipal está aparelhada de hotéis e pensões, com número suficiente de acomodações para abrigar os visitantes. Sobresae-se, porém, o Crato-Hotel que, pelas suas instalações, mesa e mobiliário goza de bom conceito. A municipalidade não explora nenhum estabelecimento do género.

Muito generalizado é o uso do rádio—receptor na zona urbana da sede municipal, sendo a Rádio Club de Pernambuco, Radio Mayrink Veiga, Rádio Tupy do Rio, B.B.C. de Londres, N.B.C. de New York e C.B.S. também de New York, as estações preferidas. Os programas populares são os mais ouvidos pelo público.

As classes mais representativas da população se utilizam das próprias casas de moda e confecções da cidade.

Não é praticado a prestação de serviços domiciliares, sinão os rigorosamente de natureza doméstica.

XX—ASPECTOS SOCIAES

O ensino primário está bastante difundido no Município, quer nas zonas urbanas e suburbanas, quer na própria zona rural. A iniciativa particular é devida a maior difusão do ensino.



Caixa d'agua do serviço de Abastecimento

Não obstante, é elevado o número de menores em idade escolar que não frequenta a escola, via de regra à falta de vaga nas escolas existentes e também em face de em algumas regiões mais afastadas, o percurso até a escola mais próxima ser impraticável ao aluno.

A população, em geral, manifesta-se interessada pelo ensino das primeiras letras.

A sede do Município, pela sua posição geográfica e em face dos estabelecimentos de ensino secundário e técnico que possui, é considerada um centro de atração cultural, atraindo apreciável leva de estudantes procedentes de outros municípios do Estado e de Estados vizinhos.

Todos os educandários têm a sua capacidade de matrícula integralmente coberta todos os anos.

As doenças mais comuns difundidas entre a população do Município é o tracoma e o grupo tífico, além de gripes, com incidência na transição das estações.

Três surtos epidêmicos já abalaram o Município. O primeiro, cólera morbus, em 1877; o segundo, espanhola ou bailarina, em 1918; e, finalmente, em 1935, a sede municipal sofreu terrível surto de peste bubônica, causando regular número de vítimas.

As providências tomadas de pronto pelas autoridades federais e estaduais, instalando serviços de combate energética e eficientemente, conseguiram debelar o mal que se não reproduziu mais.

Não é praticada a vacinação preventiva contra doenças transmissíveis.

Mantem, na sede municipal, o governo da União, um Posto de Combate à Peste Bubônica

Bom é o conceito de que goza o Hospital S. Francisco, desta cidade, que atende à população de toda a região do interior de Pernambuco e Piauí.

Treze são os médicos que exercem a profissão em consultório particular, nesta cidade. As quatro farmácias existentes são bem sortidas, dirigidas por profissionais diplomados.

O Hospital São Francisco, criado por uma instituição particular, para atender a doentes pobres, mantém, igualmente, anexo, uma Casa de Saúde, muito procurada pelos doentes de outras localidades deste e dos Estados vizinhos.

Não oferecem particularidades notáveis os templos católicos existentes no Município. Os processos usados na propagação do catolicismo são os mesmos geralmente utilizados pela Igreja Católica no País.

A população, de um modo geral, adota os princípios de amor ao próximo preconizados pelo cristianismo, auxiliando várias instituições de caridade estabelecidas na sede municipal.

O povo, em geral, demonstra interesse pelas cerimônias religiosas ordinárias, frequentando assiduamente os templos e assistindo aos atos litúrgicos com respeito e veneração.

A festa de Nossa Senhora, da Penha, realizada no dia 1. de Setembro, é a grande festividade religiosa que se celebra regularmente no Município.

Além disso os atos da Semana Santa são motivo de grande demonstração pública de fé cristã.

Existem no território municipal localidades propícias à instalação de estações de repouso e estão situadas na encosta da serra do Araripe, a uma altitude aproximada de 600 metros, de onde se discortinam abertos horizontes e se goza de uma temperatura sempre fresca e amena, renovadora de energias.

Estas localidades constituem objetivo de turismo para as populações nordestinas que as visitam constantemente para apreciar o espetáculo inédito das águas brotando permanentemente dos flancos da serra e o efeito produzido pelas máquinas da Usina Hidro-Elétrica que a Prefeitura instalou ali. Denominam-se estes sítios Loanda e Grangeiro.

Por ignorância, na maioria dos casos, e, por falta de uma propaganda esclarecedora, a população do Município não cumpre regularmente os seus deveres para com o Registro Civil.

As entidades sócio-culturais, existentes na sede municipal e na vila de Santa Fé, têm prosperado, quer quanto às condições materiais e técnicas quer quanto à fundação de novas entidades.

Tanto os órgãos da imprensa local (hebdomadários) como os da capital do Estado, têm grande circulação na sede municipal, despertando na massa populacional os assuntos desportivos e as notícias do exterior sobre a conflagração mundial.

Está bem generalizado, entre o povo, a leitura das obras impressas, sobretudo as obras de ficção e história.

A população, em geral, cultiva os hábitos de convivência social, realizando-se, mensalmente reuniões dansantes nos clubes recreativos locais, na sede municipal, com numeroso comparecimento de famílias.

Visita da Casa de Força da Usina Hidra-Eletrica



As crenças de origem indígena ou africana, bem como as chamadas macumbas ou baixo espiritismo não contam com adeptos no Município.

É regular o número de vítimas do alcoolismo entre as populações urbana e rural. Não se conhece o uso de entorpecentes.

A Prefeitura não cobra tributos pelos jogos a dinheiro, que são rigorosamente combatidos, nem mesmo o chamado «jogo do bicho».

Na sede municipal o meretrício é exercido com discrição, em zona pre-determinada e submetido a rigoroso policiamento.

Raros são os casos de menores abandonados, prontamente encaminhados pela Justiça local aos abrigos convenientes da capital do Estado. Êsses de um modo geral são originados pela orfandade.

Alguns casos de loucos e dementes existem na sede municipal e nas vilas, não os havendo, porém, recolhidos em cadeia ou outros locais impróprios. Não possuindo o Município abrigo apropriado e estando os existentes na capital superlotados, a única solução é deixá-los livres.

Na sede municipal, mantidos pela caridade pública, existem a Casa de Caridade, desde 1867, que abriga duas dezenas de crianças orfãs, e a Sociedade Cratense de Auxílio aos Necessitados, que se encarrega de distribuir auxílio aos mendigos e as pessoas inválidas, não havendo, em consequência, livre mendicância na cidade.

É considerado baixo o índice de criminalidade no Município, sendo as lesões corporais, pequenos furtos e violência carnal os delitos mais comuns.

Não são comuns as falências fraudulentas no fôro da comarca. As decisões do Juri são geralmente apreciadas como severas pela opinião pública.

Em casos de apelação das decisões e sentenças proferidas pela Justiça local, na maioria das vezes são elas confirmadas em instância superior.

Dentre os monumentos artísticos e históricos existentes na cidade, resalta-se o erigido em homenagem a seu primeiro bispo diocesano, D. QUINTINO RODRIGUES DE OLIVEIRA E SILVA, que, pelas suas próprias virtudes sacerdotais e grande amigo do Crato, recebeu essa consagração pública, apontando á veneração das gerações que se seguirem o vulto do grande amigo e benfeitor da terra cratense.